



EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE EM ALAGOAS: UM ESTUDO DAS REGIÕES SANITÁRIAS EM 2023

Emilly Sabriny Santos de Farias^{1,4}; Caio Freire da Paz²; Gabriela Fontao Rodriguez Oliveira³; Moezio de Vasconcellos Costa Santos Filho⁴

^{1,2,3,4}, Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

emillysaabriny@gmail.com

moezio.vasconcellos@cesmac.edu.br

Introdução: A hanseníase, doença causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, afeta pele, nervos, olhos e vias respiratórias superiores. Seus sintomas incluem lesões cutâneas e podem levar a danos permanentes nos nervos. A disseminação da doença é facilitada em áreas densamente povoadas e com dificuldades de acesso a serviços de saúde, o que pode tornar regiões mais suscetíveis à endemia. **Objetivos:** Analisar a incidência de hanseníase nas regiões sanitárias de Alagoas em 2023. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo com base nos dados de 2023 do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Ministério da Saúde. A análise focou no número de casos de hanseníase, identificando as regiões de saúde de Alagoas com maior incidência. **Resultados:** Em 2023, a primeira região sanitária de Alagoas registrou 1,07 casos de hanseníase por 10.000 habitantes, com Maceió concentrando 99,3% dos 139 casos. A nona região apresentou uma taxa maior, com 3,37 casos por 10.000 habitantes, e 85% dos 80 casos foram registrados em Santana do Ipanema. **Conclusões:** A análise da incidência de hanseníase nas regiões sanitárias de Alagoas em 2023 revelou que a primeira e a nona regiões apresentaram os maiores índices de casos. A primeira região, que inclui Maceió, destacou-se pelo maior número absoluto de casos, enquanto a nona região, especialmente Santana do Ipanema, registrou a maior taxa proporcional de incidência. Esses dados destacam as áreas mais afetadas pela hanseníase e sugerem a necessidade de estratégias específicas de controle.

Palavras-chave: Hanseníase. Incidência. Regiões Sanitárias.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS.SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Regiões de saúde de Alagoas**. 2011. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/dataset/regioes-de-saude-do-estado-de-alagoas>. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de vigilância em saúde – Departamento de vigilância epidemiológica. Sistema de Informação de agravos de notificação- SINAN. **Acompanhamento dos dados de hanseníase-Alagoas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023 . Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/sinannet>. Acesso em 21/10/2024.

DAMASCENO, Dayanne; PAZ, Wandklebson; SOUZA, Carlos. **High-risk transmission clusters of leprosy in an endemic area in the Northeastern Brazil: A retrospective spatiotemporal modelling**. 2021. DOI <https://doi.org/10.1111/tmi.13657>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34288290/>. Acesso em: 21 out. 2024.

Ferramenta de Inteligência Artificial utilizada: ChatGPT (GPT-4), OpenAI, versão de outubro de 2024, utilizada para revisão de texto. Disponível em: <https://openai.com/>. Acesso em: 23/10/2024.

SAÚDE.Conselho Nacional de Secretarias Municipais de. **Macrorregiões e Regiões de Saúde**. Disponível em: https://portal.conasems.org.br/13_macrorregioes-e-regioes-de-saude. Acesso em: 23 out. 2024.